

# A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

Franciely Ferreira<sup>1</sup>; Stefanie Terezinha Castanho<sup>2</sup>; Viviane Sobral<sup>3</sup>; Beatriz Machado<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada no período de fevereiro a novembro de 2011, tendo como objetivo Conhecer a importância do desenho infantil no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos. Os principais autores estudados foram: Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Edith Derdyk. O desenho é um instrumento que a criança utiliza para demonstrar a sua percepção sobre a sua realidade, e também as suas emoções vividas. Ao desenhar a criança torna possível para os profissionais que atuam com elas, conhecer mais sobre o seu desenvolvimento e processo de aprendizagem. O desenvolvimento do desenho infantil, é resultante do processo de desenvolvimento e aprendizagem, portanto, o desenho nos fornece informações sobre como está o desenvolvimento infantil e ao mesmo tempo, as suas emoções diante do mundo. E também pode-se falar que a estrutura do eu é identificado através dos desenhos infantis. As fases do desenho infantil entre as idades de 0 a 6 anos, segundo Lowenfeld são: Garatuja (0-2 anos) e Pré-esquemático (3-7 anos). Através das leituras realizadas conclui-se que o desenho é um recurso que a criança possui para demonstrar suas emoções e também possibilita identificar a sua fase de desenvolvimento.

**Palavras-Chaves:** Desenho; Representação Mental; Criança.

## ABSTRACT

This article is the result of a literature search was undertaken from February to November 2011, aiming to know the importance of children's drawing in the development of children from the 0th six years. The main authors studied were: Jean Piaget, Lev S. Vygotsky and Edith Derdyk. The drawing is an instrument that uses the child to demonstrate their understanding of their reality, and also their emotions experienced. When designing a child makes it possible for professionals working with them, learn about their development and learning. The development of children's drawing, is the result of the process of development and learning, therefore, the design provides us with information on child development is at the same time, their emotions to the world. And you can also say that the structure of the self is identified by the children's drawings. The phases of the design by children between ages 0-6 years, according to Lowenfeld are: Scramble (0-2 years) and pre-schematic (3-7 years). Through the readings we conclude that the design is a feature that the child has to show his emotions and also makes it possible to identify their stage of development.

**Words-Keys:** Draw; Mental Representation; Children

1. Londrina (Inesul) – PR Estudante do curso Superior de Psicologia no Instituto Superior de
2. Londrina (Inesul) – PR Estudante do curso Superior de Psicologia no Instituto Superior de
3. Londrina (Inesul) – PR Estudante do curso Superior de Psicologia no Instituto Superior de
4. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina e professora da Faculdade de Jandaia do Sul e do Instituto de Ensino Superior de Londrina. E-mail: byam\_166@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Na atualidade procura-se compreender cada vez mais o desenho infantil, já que este mostra o que a criança pensa, sente e também mostra se está tendo um bom desenvolvimento. Portanto, o desenho é um recurso importante para estudar e entender melhor as crianças.

Para Derdyk (apud SILVA & TAVARES 2011,p.5)

[...]é a partir do desenho que a criança faz ma relação entre o “eu”e o outro, mesmo não tendo consciência do que faz. Ora desenha o pai, ora desenha a mãe ou os dois, pois são autores de suas fantasias, e representações, busca em seus primeiros desenhos compreender a sua essência e suas experiências que provem do mundo natural, sensível e visível.

Sabe-se que o desenho é uma das formas que as crianças têm de expressar criativamente sua percepção do ambiente em que vivem, ou seja, muitas vezes ela desenha menos o que vê e mais o que sabe de certo objeto, e isto é resultante da interação dos fatores externos e internos da criança.

Para trabalhar adequadamente junto às crianças é importante que utilizemos o desenho como um dos recursos para compreender no seu processo de desenvolvimento como um todo e a partir das informações levantadas, elaborar propostas de ajuda para as mesmas.

O desenho depende do desenvolvimento e também do processo de aprendizagem infantil, é através destes dois importantes processos para a evolução da criança que ela se insere no mundo e mantém-se enquanto sujeito ativo no mundo.

Para tanto, é necessário conhecer as teorias de Jean Piaget e Lev S. Vygotsky, que nos dão suporte para compreender como a criança torna-se um sujeito capaz de aprender as informações que estão ao seu redor e ao mesmo tempo, depender da orientação de outras pessoas para construir a sua socialização e aquisição das informações culturais.

O desenho mostra-se um instrumento refinado da representação do mundo infantil, e que ao mesmo tempo, depende de outros processos, tais como o desenvolvimento afetivo-emocional, motor-físico, cognitivo para estar avançando nas fases do seu processo de evolução.

Este presente artigo tem como objetivo, promover um melhor entendimento e reflexão sobre o desenho infantil e suas etapas no processo de desenvolvimento infantil, pois para compreender o desenho, é necessário ter em vista que este é um processo resultante de várias situações que se interdependem, assim sendo, ao estudar o desenho deve-se conhecer como se processa o desenvolvimento infantil. O artigo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica, que se deu através da pesquisa de materiais de revistas especializadas no assunto, livros, sites de internet.

## O Desenvolvimento Infantil

O desenho é uma das formas de expressão mais antigas da humanidade, utilizada como forma de comunicação e de expressão de opiniões desde a pré – história. Eram utilizados como a escrita hoje em dia, e com o tempo foi se aprimorando, ganhando novas formas, novos traços até a atualidade. Sendo assim, o desenho era, e pode – se entender que ainda é, uma representação gráfica de um objeto real ou abstrato.

Ao falarmos sobre o desenho infantil e sua importância para a compreensão do desenvolvimento, a forma de agir das crianças, sempre se recorre à interpretação dos desenhos infantis como sendo um dos indicadores para verificar a forma de pensar da criança, suas emoções e desenvolvimento psicomotor. Podemos dizer que o desenho infantil, é uma das formas que as crianças têm de expressar criativamente sua percepção do ambiente em que vivem, ou seja, muitas vezes a criança desenha menos o que vê e mais o que sabe de um certo objeto. Sendo assim, a percepção deste objeto, segundo Vygotsky (1988), correspondente da atribuição de sentido dada pela criança, dando conceituação de realidade para o mesmo. Isto seria um ponto de concordância entre várias abordagens da Psicologia.

Dessa forma, é importante entender como se dá o desenvolvimento infantil e os seus vários aspectos para se ter uma visão geral da evolução das crianças.

Desde seu nascimento, a criança é marcada profundamente pela cultura em que ela vive. Através do desenho a mesma encontra uma forma de lidar com a realidade que a cerca, representando situações que lhe interessa, o que permite aos pesquisadores e profissionais um campo muito rico para a compreensão da realidade interna da criança ao analisar seus desenhos.

Para compreender o desenho da criança é necessário ter em vista que este é um processo resultante de várias situações que se interdependem, portanto, ao estudar o desenho deve-se conhecer como se processa o desenvolvimento infantil.

Segundo Bock (1999, p.99) “a criança não é um adulto em miniatura. Ao contrário apresenta características próprias de sua idade. Compreender isto é compreender a importância do estudo do desenvolvimento Humano”. Para ter uma visão mais completa da criança é importante entender que ela possui uma realidade própria que é definida por suas experiências vividas, no qual têm características de acordo com a faixa etária no qual ela se encontra, desta forma o processo de desenvolvimento depende de fatores que estão relacionados com o ambiente interno e externo da criança.

Segundo Bock (1999) existem vários fatores que influenciam no desenvolvimento, entre eles estão: a Hereditariedade, o Crescimento Orgânico, a Maturação Neurofisiológica e o Meio. A Hereditariedade seria toda a carga genética que estabelece o potencial do indivíduo, que pode vir ou não a se desenvolver. O Crescimento Orgânico se refere mais ao aspecto físico, por exemplo, a altura e a estabilização do esqueleto permitem ao sujeito comportamentos e atitudes que antes não existiam. A Maturação Neurofisiológica seria o que torna possível certo tipo de comportamento, ou seja, a alfabetização das crianças exige essa maturação. Já o Meio é quando um conjunto de influências e estimulações ambientais altera os padrões de comportamentos de um indivíduo.

Para realizar um bom trabalho com as crianças é necessário conhecer o desenvolvimento infantil, que significa entender as características de cada fase, o que implica em compreender e reconhecer as suas individualidades e que são determinados pela interação dos diversos fatores.

Segundo Bock (1999), podemos dizer que o desenvolvimento pode ser entendido como uma globalidade, sendo este abordado através de quatro aspectos: Físico – Motor, Intelectual, Afetivo – Emocional e Social.

O aspecto Físico – Motor se refere ao crescimento orgânico, à maturação neurofisiológica, à capacidade de manipulação de objetos e de exercício do próprio corpo. O aspecto Intelectual é a capacidade de pensamento e de raciocínio. O aspecto Afetivo – Emocional é o modo particular de o indivíduo integrar as suas experiências. É o sentir. Neste aspecto faz parte a sexualidade. Já o aspecto Social é a forma como o indivíduo reage frente a situações que envolvem outras pessoas.

A partir da interação destes aspectos e mais os fatores do desenvolvimento, podemos dizer que, as teorias do desenvolvimento humano entram em um consenso quando dizem que estes são indissociáveis, ou seja, todos eles se relacionam – se permanentemente.

O desenvolvimento infantil de 0 a 12 anos: cognitivo, social, emocional e físico

O desenho infantil é objeto de estudo por parte de psicólogos, pedagogos, artistas e educadores. Existem diversas teorias e interpretações a respeito da produção gráfica infantil, assim como vários enfoques possíveis quando ela é analisada, seja pelo aspecto revelador da natureza emocional e psíquica da criança.

Para entender o desenho infantil deve-se compreender o desenvolvimento infantil primeiro, devido à influência que os fatores e aspectos têm sobre a criança. Através da utilização do desenho

na aplicação de testes de inteligência ou na interpretação do desenho para compreender a sua representação mental e emocional infantil pode-se ter uma visão global da criança avaliada.

Porém deve-se ter claro que o desenho infantil é influenciado pelo desenvolvimento biopsicossocial infantil, portanto, ambos são processos interdependentes, bem como a característica peculiar de cada criança e a realidade cultural é outra situação que deve ser considerado na análise do desenho.

Podemos dizer que o desenvolvimento infantil é influenciado por vários aspectos que atuam de forma interdependente. Cada fase do desenvolvimento varia conforme o crescimento humano em desenvolvimento, sendo assim, cada fase é uma etapa que ela supera aos estímulos internos e externos. Então podemos perceber que o desenvolvimento infantil é o processo resultante no qual a criança interage com o mundo e com pessoas de acordo com o seu comportamento nas etapas.

Segundo o Inventário Portage de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (2001), pode-se observar os seguintes comportamentos nas faixas etárias abaixo de 0 até 5 anos( foram selecionados alguns comportamentos do Inventário Portage, devido a grande quantidade na descrição):

#### A - Desenvolvimento Infantil de 0-2 anos:

Remove um pano do rosto que obscurece a visão.

Coloca um objeto em um recipiente imitando um adulto.

Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções.

Coloca três objetos em um recipiente e o esvazia.

Deixa cair e apanha um brinquedo.

Retira 6 objetos de um recipiente, um de cada vez.

Faz rabiscos no papel.

Vira as páginas de um livro ( duas a três de cada vez ) para encontrar a figura nomeada.

#### B - Desenvolvimento Infantil de 2-4

Completa um quebra-cabeças de encaixe de três peças.

Desenha uma linha vertical imitando um adulto.

Copia um círculo.

Monta um brinquedo de encaixe de quatro peças.

Emparelha uma forma geométrica com a figura da mesma.

Descreve dois eventos ou personagens de uma estória familiar ou programa de televisão.

Acrescenta perna ou braço em um desenho incompleto de figura humana.

Desenha um quadrado imitando um adulto.

C - Desenvolvimento Infantil de 5-6 anos:

Conta até 20 objetos e responde adequadamente à pergunta: “Quantos ( objetos) você contou?”

Diz as vogais em ordem.

Escreve seu nome com letra de forma.

Nomeia as letras maiúsculas do alfabeto.

Completa um labirinto simples.

Prediz o que vai ocorrer.

Conta de memória de 1 a 100.

Como pode-se observar nos comportamentos acima, o desenvolvimento infantil é um processo cumulativo e integrado dos vários aspectos do desenvolvimento e que partem do simples para o complexo, o mesmo acontece com o desenvolvimento do desenho infantil, pois é da interação destes aspectos e mais os fatores do desenvolvimento e a peculiaridade de cada criança que irá ter como resultado o desenho que retrata a representação do mesmo a partir da sua realidade social e cultural.

O desenvolvimento infantil segundo os teóricos: Jean Piaget e Lev S. Vygotsky

Jean William Fritz Piaget, nasceu em 9 de agosto de 1896 e faleceu em 16 de setembro de 1980, ele foi um epistemólogo suíço, considerado o maior expoente do estudo do desenvolvimento cognitivo.

Sua teoria era voltada para o desenvolvimento cognitivo, sendo entendida como uma sequência de mudanças ordenadas e construídas. O ser Humano está sempre em construção, estando sujeito a aprender em todos os momentos de sua vivência. Segundo Piaget, o conhecimento se caracteriza quando há ações mentais ou físicas de objetos que promovem a assimilação ou acomodação, sendo este processo chamado de equilíbrio ou adaptação. Pode – se dizer que a construção do conhecimento acontece quando ocorrem ações físicas ou mentais sobre determinados objetos que, acabam provocando um desequilíbrio, que acaba resultando em assimilação ou acomodação e assimilação dessas ações, resultando assim em construção de esquemas, ou conhecimento.

O que viria a ser então a Assimilação, Acomodação e Equilibração? Segundo Mora & Palácios (1998), a Assimilação é o processo cognitivo em que o sujeito classifica novos acontecimentos em esquemas já existentes. Neste processo o sujeito utiliza das estruturas que já possui.

A Acomodação é quando ocorre uma modificação de um esquema ou estrutura em função das particularidades do objeto a ser assimilado. Este processo pode ocorrer de duas formas: criar um novo esquema no qual se possa encaixar o novo estímulo, ou então modificar um esquema já existente, de tal modo que esse mesmo estímulo possa ser incluído nele. Depois de ter ocorrido a Acomodação, a criança tenta novamente incluir o estímulo no esquema e assim acontece a Assimilação. Pode – se dizer então que a Acomodação não é determinada pelo objeto e sim pela atividade do sujeito sobre este, para então assimilá – lo. O equilíbrio entre assimilação e acomodação é chamado de adaptação. Já a Equilibração é uma via de passagem de uma situação de menor equilíbrio para uma de maior equilíbrio. Pode ocorrer um desequilíbrio quando se espera que uma situação ocorra de determinada maneira, e esta acaba por não acontecer.

A preocupação de Piaget estava em compreender o desenvolvimento cognitivo infantil, e desta forma através dos seus estudos e pesquisas, construí as seguintes etapas do desenvolvimento cognitivo infantil:

Período Sensório Motor (0-2 anos): Segundo Piaget, “a criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes (que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção), com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações, em uma forma de onipotência”. Portanto a função mental do recém nascido limita – se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Sendo assim, o universo da criança é conquistado perante a percepção e os movimentos, como por exemplo, a sucção ao mamar.

Segundo Piaget, a criança aos poucos vai aperfeiçoando os movimentos reflexos e adquirindo habilidades chegando ao final da etapa Sensório – Motor, já se concebendo dentro de um cosmo com objetos, espaço, tempo, causalidade, dentre os quais situa a si mesma como o objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem.

Período pré-operatório (2 a 7 anos): Pode – se dizer que o que marca a passagem do período sensório motor para o pré operatório, é a emergência do aparecimento da linguagem, ou seja, função simbólica, ocasionando modificações importantes nos aspectos cognitivos sociais e afetivos da criança, auxiliando no processo de interação com as pessoas e assim possibilitando também a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade e a objetos.

Porém, nota – se que esta fase é caracterizada também pelo egocentrismo, dado ao fato que a criança não concebe uma realidade da qual faz parte, devido à falta de esquemas conceituais e da lógica.

Período das Operações Concretas ( 7 a 11 anos ou 12 anos): Nesta fase a criança começa a estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes, dela mesma e dos outros, e de agrega – los de modo coerente e lógico. Segundo La Taille (1992), embora a criança consiga raciocinar de forma lógica, tanto os esquemas conceituais como as ações realizadas mentalmente, estas se referem a objetos ou situações passíveis de serem manuseadas ou imaginadas de forma sólida.

Período das Operações Formais ( 11 ou 12 anos em diante): Nesta etapa a criança já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles realizar operações mentais dentro dos princípios da lógica formal. Segundo Piaget, ao atingir esta fase o sujeito adquire um equilíbrio, entre outras palavras, ele alcança um padrão intelectual que o seguirá por toda sua vida adulta, porém não quer dizer que ocorra uma estagnação da cognição, o que poderá acontecer é uma ampliação de conhecimentos tanto em extensão como em profundidade.

Vygotski nasceu em 17 de Novembro de 1896, e faleceu de Tuberculose em 11 de Junho de 1934 , foi um psicólogo bielo-russo. Vygotsky foi o grande fundador da escola soviética de psicologia histórico-cultural. Ele constituiu sua teoria embasando o desenvolvimento Humano através da história da espécie, onde o sujeito é fruto das relações sociais historicamente construídas, o que permitiu uma nova compreensão da evolução do desenvolvimento, tendo como base o processo de aprendizagem.

A proposta de Vygotsky, embasa-se na questão da interação entre individuo e o aspecto sócio-histórico-cultural deste, o que acarreta na compreensão de que o processo da aprendizagem é resultante da interação contínua entre a criança e o seu meio socio-historico-cultural, entre outras palavras, desde o nascimento as crianças estão em constante interação com os adultos e através deste contato que os processos psicológicos mais complexos vão tomando forma. No começo o processo é interpéssico, ou seja, partilhado entre as pessoas, e de acordo com o crescimento da criança os processos se tornam intrapéssicos, realizado pela própria criança.

Podemos dizer que para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui a interação entre pessoas, pois não há um desenvolvimento pronto que vai se atualizando conforme o passar do tempo. O desenvolvimento é um processo que se dá de dentro para fora, ou seja, é um processo onde estão



presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela sociedade e as relações sociais que permitem a aprendizagem.

[...]. Entendia o homem como ser ativo, que age sobre o mundo, sempre em relações sociais, e transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno.” (BOCK, 1999,p.107).

Vygotsky tendo em vista que a aprendizagem é quem determina o desenvolvimento, ele formulou outros conceitos muito importantes como, o da zona de desenvolvimento Proximal e Real, para explicar essa conexão entre a aprendizagem e o desenvolvimento. A zona de desenvolvimento Proximal, para o autor, fala sobre as aprendizagens que ainda não foram internalizadas pela criança, entre outras palavras, não compreendidas pelo indivíduo com o auxílio do outro, podemos dizer então que a criança interioriza o conhecimento, quando consegue concluir o processo de aprendizagem de uma determinada informação com a ajuda de alguém. Já a zona de desenvolvimento Real seria quando a criança consegue realizar de forma independente certa tarefa sozinha, sem qualquer tipo de ajuda.

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes.[...]” (VYGOTSKY, 1998 p. 97).

Podemos dizer então que o pensamento e a linguagem, são conceitos muito importantes para a compreensão de sua teoria, pois é através destes dois instrumentos que a criança irá entender seu mundo. Outro mecanismo utilizado para auxiliar a aprendizagem infantil é o brinquedo. Para Vygotsky brinquedo é algo predominante na infância e tem forte influência no desenvolvimento infantil, pois é ele que acaba proporcionando uma maior avanço na capacidade cognitiva, e é por meio dele que a criança se apropria do mundo real, dominando assim, conhecimentos e se relacionando culturalmente.

Ao brincar a mesma, cria uma situação imaginária, podendo assumir diversos papéis diferentes entre si, se tornando um adulto, um animal, um herói dos quadrinhos, podendo até mesmo mudar de comportamento de acordo com o papel escolhido. Podemos dizer então, que é no brinquedo que a criança consegue ir além do que é habitual, e atuar num determinado nível superior ao que de fato ela se encontra.

Segundo Vygotsky, a criatividade das crianças em sua forma original é uma criatividade sincrética, o que significa que as artes individuais ainda têm de ser separadas e especializadas. As crianças não diferenciam poesia de prosa, narração de drama. As crianças fazem desenhos e contam

uma história ao mesmo tempo, elas representam um papel e criam suas falas enquanto prosseguem na história. As crianças raramente passam muito tempo completando cada criação, mas produzem algo em um instante, concentrando todas as suas emoções no que estão fazendo naquele momento do tempo.

O Desenho Infantil: sua importância e a representação da sua realidade.

O desenho infantil segundo Pillar (apud SILVA & TAVARES,2010,p.4)

[...] o desenho é um sistema de representação, sendo um trabalho gráfico, construindo e interpretando o objeto conforme o que sente e pensa. A criança não nasce sabendo desenhar o meio que propicia este conhecimento a partir das estruturas mentais que possibilitam a criança interpretar o mundo. Dessa forma o conhecimento não resulta da relação da criança como os objetos, mas da sua interpretação e representação.

O desenho infantil como sendo a resultante do desenvolvimento infantil somado com a representação da criança a partir da sua realidade, é possível entender o mesmo como sendo importante para compreender o desenvolvimento infantil, já que se mostra como um indicador da sua experiência de vida, mas que sofre interferência do seu contexto cultural, ao mesmo tempo que pode-se identificar a interpretação individual da criança sobre um determinado aspecto vivenciado pela mesma.

Segundo Moreira (apud SILVA& TAVARES, 2010,p.5):

[...]o desenho infantil é a marca da criança, pois antes de aprender a escrever, ela serve do desenho como escrita. Desenha para falar de seus medos, descobertas, alegrias e tristezas. No ato de desenhar percebe-se que os pensamentos e sentimentos caminham juntos.

A sua marca possui características próprias que varia conforme a idade e a cultura.Quando desenha diz algo importante, pois as suas representações materializam imagens mentais do que a criança conhece e registra em sua memória.

Além destes fatores e aspectos deve-se considerar que nos dias de hoje a criança, desde pequena, tem acesso ao papel e lápis, o que lhe permite ter contato desde a mais tenra idade com o mundo dos rabiscos, que, por sua vez, irá desenvolver a sua criatividade, sendo que, antigamente,

estas mesmas crianças não tinham acesso ao papel e lápis para fazer seus desenhos, pois só tinham areia e gravetos para desenvolver a criatividade.

A criança de algum modo procura imitar as produções artísticas dos adultos, levando em consideração os meios, procura sempre traduzir o real, o estilo infantil é provavelmente muito dependente dos meios disponíveis à criança, o cuidado da observação, o gosto do detalhe, os comentários tudo mostra uma tendência realista. Toda criança de três a quatro anos faz imitações de escrita dos adultos, e também pelos signos e desenhos que expressam a sua comunicação.

[...]Considera-se que, ao desenhar, a criança interage com pessoas mais experientes de seu grupo, como pais, professores, colegas de classe ou irmãos mais velhos, procurando assimilar formas de desenhar através da imitação e da cópia. A criança interage também com objetos, tais como livros, álbuns ilustrados, gibis, cadernos decorados, entre outros.[...].(PASTINA,2011,p.98)

Desta maneira as primeiras manifestações visuais e gráficas das crianças refletem a complexidade da comunicação e dos sistemas visuais nas comunidades onde elas são criadas e educadas, refletem também os próprios sentimentos, interesses e percepção do self e o senso estético das crianças.

Todas as observações feitas sobre o manejo do lápis e a evolução das linhas dependem não somente do desenvolvimento psicomotor, mas também da natureza do instrumento utilizado, e isto confere um caráter relativo a todo estudo da atividade gráfica.

Sendo construídos verdadeiros esquemas, nos quais os fatores motores e visuais têm um papel importante, o mesmo se diz das particularidades individuais.

Outro aspecto muito importante da finalidade do desenho é o uso que a criança faz dos esquemas formais e de sua evolução. Vimos como as formas de que dispõe a criança desenvolve-se independentemente da intencionalidade representativa do desenho.

As crianças pequenas usam uma série de maneiras para se comunicar, incluindo expressões faciais, gestos, linguagem corporal, fala, representação sociodramática, dança, canto, manipulação de objetos, assim como marcas e desenhos. Elas aprendem a se comunicar nas interações com seus pares ou com adultos influentes nas comunidades que as cercam. Mais tarde, a natureza e a qualidade destas interações serão influenciadas pelos contextos históricos e culturais em que ocorrem as interações. Os desenhos infantis efetuados até hoje, inscrevem-se em uma ótica psicológica.

As etapas do desenvolvimento do desenho infantil.

A criança desenha por puro prazer, pois o desenho é feito de maneira mais inconsciente, sem ter a preocupação do que os outros vão pensar. O que é válido é a expressão pessoal, por isso os desenhos serem mais criativos. Até certa idade, a criança não é limitada pelas barreiras exteriores que são impostas, como por exemplo, regras da família ou da sociedade.

Segundo Lowenfeld (1947), o desenho infantil passa por fases de desenvolvimento. O autor identificou seis fases no desenvolvimento artístico infantil: A garajura ( de 2 a 4 anos); o Pré Esquemático (de 4 a 7 anos); O esquemático (de 7 a 9 anos); o início do Realismo ( de 9 a 11 anos); o Pseudo – Realismo (de 11 a 13 anos) e o Período de Decisão (adolescência), porém para nós será importante ressaltar as duas primeiras fases.

A criança começa sua evolução pelos seus rabiscos o que se pode chamar de desenho informal, segundo Merendieu,(1974,p.24):

A evolução da criança começa com o que podemos chamar de desenho informal (e não – abstrato, já que na criança pequena não existe nenhum desejo de não figuração). (...) O estudo dessas primeiras manifestações é capital para quem quiser compreender a arte infantil, pois elas condicionam toda a vida futura da criança e constituem uma verdadeira “pré – história” do desenho.

O desenho informal, ou garatuja, segundo Derdyk(1989,p 59) “as garatujas básicas podem fornecer um sistema de classificações para centenas de desenhos. As garatujas funcionam como unidades gráficas, abstratas, sígnicas que estarão contidas em qualquer desenho figurativo”

A partir das citações acima a garatuja é a primeira etapa do desenho infantil, onde a criança apresenta no grafismo a sua representação do mundo, ou seja, a criança esta interagindo diretamente com o meio ambiente.

Já a fase Pré Esquemática, é onde surgem as primeiras experiências representativas, ainda que ligadas as garatujas, não impedem a identificação dos elementos que estão sendo representados. Aqui, é onde a criança começa a organizar suas idéias e experiências, convertendo em uma forma sólida. A partir dos sete anos, podemos perceber que os desenhos já estão mais estruturados e esquematizados, pois é onde se inicia a estruturação dos processos mentais tal a qual começa a ver relações com o ambiente.

O desenho não está relacionado apenas com o rabisco, ou com o segurar do lápis, mas também implica na relação da criança com o seu corpo no espaço e também com o ritmo

biopsíquico de cada criança. Ao desenhar a criança está experimentando as várias posições que ela pode estar realizando diante do espaço seu e dos objetos, não é raro encontrarmos as crianças procurarem uma posição para realizarem o seu desenho, assim a relação entre o aspecto motor e o relacionar consigo mesma e o espaço.

“A precisão do gesto no papel está ligado à apreensão e domínio corporal como um todo, à sua capacidade de encontrar apoios, entender os mecanismos corporais de equilíbrio e desequilíbrio” (DERDYK, 1989,p.64) A criança ao realizar os seus desenhos está promovendo um novo avanço no seu desenvolvimento psíquico, motor-físico, afetivo-emocional e social.

O desenho também é a tentativa da criança em afirmar o seu ser no mundo, ou seja, ela está procurando encontrar o seu espaço no mundo.

#### Análise e Interpretação dos dados levantados

A partir da realização da pesquisa bibliográfica, segundo Gil ( apud,SILVA 2001,p.17):”[...] é a pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet”, foi possível construir o quadro teórico para fundamentar a presente pesquisa. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a novembro de 2011.

A partir das informações arroladas, o desenho infantil é a manifestação gráfica da representação mental da realidade vivenciada pela criança. Sendo assim, a percepção deste objeto, correspondente da atribuição de sentido dada pela criança, dando conceituação de realidade para o mesmo.

Podemos dizer que o desenho depende do desenvolvimento e também do processo de aprendizagem infantil, é através destes dois importantes processos para a evolução da criança que ela se introduz no mundo e mantém-se enquanto sujeito no mundo.

Portanto, é imprescindível conhecer as teorias de Jean Piaget e Lev S. Vygostsky, que nos fornecem subsídios para compreender como a criança se torna um sujeito capaz de aprender as informações que estão no seu cotidiano e ao mesmo tempo, estar sujeito da orientação de outras pessoas para construir a sua socialização.

Para Piaget a construção do conhecimento acontece quando ocorrem eventos físicos ou mentais sobre determinados objetos, provocando um desequilíbrio, resultando na assimilação ou acomodação, e é a assimilação desses eventos que constroem o conhecimento da criança quando alcançam o equilíbrio entre o que já era tido como conhecido e esse novo evento.

Segundo Vygotsky, a aprendizagem é essencial para o desenvolvimento, desde o nascimento da criança, o que ela aprende é a base para o seu desenvolvimento, ou seja, o aprendizado vem antes do desenvolvimento. Por isto, o autor considera duas etapas de desenvolvimento o real e o proximal. O desenvolvimento real seria a solução independente dos problemas, entre outras palavras, quando a criança consegue resolver dado problema sem a ajuda de outrem. Já o desenvolvimento proximal seria a solução dos problemas sob o auxílio de um adulto. Um fato que Vygotsky levava em consideração é que o que se faz com a ajuda dos outros é tão importante quanto o que se faz sozinho.

Outro aspecto muito importante que devemos citar são a forma com que a criança se expressa de forma livre e como ela confia mais em si e no meio ariscando a criar e a se envolver com o que faz enquanto desenha, tornando assim suas atividades prazerosas e desta forma conseguindo identificar suas representações. O desenho é um instrumento muito valioso para a compreensão do adulto no entendimento que a criança tem do mundo ou do seu contexto familiar.

Segundo Lowenfeld e Brittain (1977), consideram o desenvolvimento artístico da criança como um processo de organização do pensamento e de representação do mundo, permitindo a compreensão do desenvolvimento mental infantil. Através do desenho a criança encontra uma forma de lidar com a realidade que a cerca, representando situações que lhe interessa e que para ela são importantes, pois é nos desenhos que se detalham todas as transformações que a criança sofre à medida em que cresce e se desenvolve.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenho infantil mostra ser uma importante ferramenta para compreendermos o desenvolvimento da criança e também sobre a sua aprendizagem, ao mesmo tempo, que nos indica sobre a percepção infantil da realidade vivenciada pelas crianças.

Ao procurar entender o desenho infantil, tem-se a noção de quanto a criança pode estar exercendo uma ação direta sobre o meio ao realizar um desenho, e também está atuando sobre a relação espacial ao mesmo tempo que tenta colocar o seu eu diante do mundo.

O desenho segue o desenvolvimento infantil, e na faixa etária de 0 a 6 anos, temos segundo Lowenfeld as seguintes etapas: A garajura (de 2 a 4 anos); o Pré Esquemático (de 4 a 7 anos). Cada uma destas fases apresenta comportamentos específicos e importantes para a próxima etapa no desenvolvimento do desenho.

Como instrumento de avaliação psicoeducacional de crianças em idade de 0 a 6 anos, tem-se como um importante indicador, da fase no desenvolvimento no qual a criança está inserida e também como compreender a sua percepção com relação ao mundo, o que irá fornecer informações sobre os aspectos afetivo-emocional, físico-motor, cognitivo e social da criança.

Podemos observar a importância do outro quando a criança solicita a ajuda de alguém ou então observa como esta está desenhando, para aprender algo que ela mesma ainda não conseguia fazer. Com isto, algum tempo depois ela já consegue fazer o desenho sozinha. Sendo assim, o outro tem uma grande importância no desenvolvimento do desenho infantil.

A cultura também é de fundamental importância, pois é através do desenho que a criança encontra uma forma de lidar com a realidade que a cerca, com suas vivências. É através do desenho que ela vai conseguir se comunicar sobre o que ela tem vivido ou passado, pois as crianças muitas vezes não conseguem colocar em palavras o que está acontecendo com elas, por isto a seriedade do estudo dos desenhos infantis.

O desenho é o palco para onde convergem os elementos formais e semânticos originados pela observação, pela memória e pela imaginação.(DERDYK, 1989,p.115)

Podemos concluir dizendo que, o desenvolvimento do desenho é a revelação do caráter psíquico e emocional da criança. É a linguagem gráfica, onde deixa registrada suas idéias, vontades e pensamentos.

## REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia & FURTADO, Odair & TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias. Uma nova introdução ao Estudo de Psicologia.** 13º Ed. Saraiva. São Paulo. 1999.
- GURGEL, Thais. **O desenho e o desenvolvimento das crianças.** Disponível em:<  
<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/rabiscos-ideias-desenho-infantil-garatuja-evolucao-cognicao-expressao-realidade-518754.shtml>> Acesso em:28 fev de 2011.
- LA TAILLE., Y. **Prefácio.** In, PIAGET, J. **A construção do real na criança.** 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

- LA TAILLE. **O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget.** In LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS,H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 13.ed. São Paulo: Summus, 1992 p.11-22
- LA TAILLE. **Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget.** In LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS,H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 13.ed. São Paulo: Summus, 1992. p.47-74
- LOWENFELD, Viktor & BRITAIN, Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** Mestre Jou, 1977.
- MÊRENDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil.**14ªed.São Paulo: Cultrix,2006.
- MORA, Joaquin; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento físico e psicomotor ao longo dos anos pré-escolares.** In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva, v.1.** Trad. Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996
- PASTINA,Camilla Carpanezzi La. **Apropriação e cópia no Desenho Infantil.** Disponível em:<[http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/lensino\\_de\\_arte/6\\_palindromo\\_pastina.pdf](http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/lensino_de_arte/6_palindromo_pastina.pdf)>  
Acesso em: 18/09/2011.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- SILVA, Aline & TAVARES, Helenice. **O desenho infantil como fator primordial no desenvolvimento infantil.** In: Revista da Católica. Faculdade Católica de Uberlândia.v.2.n4.julh/dez.2010.
- SCHOFFEL, Luciana Wagner. **A brincadeira infantil e sua função no desenvolvimento da criança pré-escolar.** Disponível em:  
<[http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos\\_luciana\\_a\\_brincadeira\\_infantil.htm](http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos_luciana_a_brincadeira_infantil.htm)> Acessado em: 11/09/2011.
- TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento Humano na Teoria de Piaget.** Disponível em:  
<<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>> Acessado em: 11/09/2011.
- VYGOSTKY, Lev. **Pensamento e linguagem.**São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- WILLIAM, L.C.A & AIELLO, A.L.R. **O Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias.**1ªed. São Paulo:Memmon/Fapesp, 2001.